TL 7006

Companheiro A. Borges

Recebi a tua carta e retribuo as nossas saudacoes, desejando-
-vos tambem muitas felicidades e exitos nas vossas actividades.

Tenho a informar-te que recebi as tuas anteriores correspon-
dencias. Peco desculpas por nao te ter respondido na devida altura. Na verdade, as comunicacoes nao estao em grau satisfatório e penso que as vossas anteriores vias de ligacao com a Frente Clandestina devem estar tambem em recesso.

Aproveito esta oportunidade para abordar questoes delicadas entre nos. Penso ser necessario que se aclarem determinados pontos para que eu possa, sem reservas, continuar a manter relacoes de amizade e camaradagem convosco, baseadas em relacoes de Luta.

1 - A posicao da FRETILIN

Nao podem existir boas relacoes no contexto exclusivo da Luta do nosso Povo, se a FRETILIN no exterior persistir na sua campanha de desacreditar o comando das FALINTIL. Tenho que iniciar assim o nosso dialogo para que, como Comandante das FALITIL, possa ter-vos como companheiros (leais) da Luta.

Sem este requisito, posso sacrificar condicoes da Luta. Ja passamos o pior e, de certeza, o pior agora sao as consequencias da nossa propria determinacao de resistir. Posso, nao so porque esta dentro das minhas capacidades como tambem porque o nosso Povo sabe que assumo total responsabilidade pelo seu sofrimento, exigir dele maiores esforcos ainda para que nao dependamos de vos, ai no exterior. Garanto-vos que estamos dispostos a aceitar mais sacrificios e aliviar-
-vos de encargos.

Com a DEF, ou propriamente com o Abilio e seus correligionarios, adoptarei a estrategia "taco-a-taco" se persistirem no seu orgulho estupido. Falo com toda a clareza, para que saibam que estamos enjoados com tudo isso. Nao desejo confrontacoes - nunca o desejei ! -, mas nao irei tolerar pelo tempo fora a arrogancia de Doutores!

2 - Direccao da FRETILIN

A Comissao Directiva da FRETILIN (CDF) foi resposta a situacao e resultado de intransigencias, desenvolvidas ai no exterior. Que vos, os quadros da FRETILIN, estaveis desorientados e desanimados ; o proprio doutor me descreveu tambem os sintomas patalogicos da vossa tristeza politica geral, pedindo-me para retirar a confianca no R-H, porque ele, Abilio, perdera toda a confianca politica. A mensangem de fim-do-ano, a modos de presidente "da republica de bananas" - cito Bob Hawke, continha ataques a pontos de vista e questoes expostas no meu documento sobre a RER.

Hoje, o Abilio afirma que interfiro, quando ontem pede a minha opiniao, quando ontem pede para eu o apoiar a desalojar o R-H da DFSE.

Mandou a porcaria do "RH responde a RH" , devolvi o seu precioso documento pedindo-lhe para enviar a CDF e nao ao CNRM. Reunistes em Lisboa, em Jan.91, e continuastes a solicitar tambem a minha opiniao, como membro do CNRM.Defendo meus pontos de vista a lua da realidade no interior da Patria; ai, faco enfraquecer, ponho (en)traves nas asas do poder do Abilio.

Quando me afastei da FRETILIN, declarei que as FALINTIL continuariam a lutar à sombra da bandeira da FRETILIN ! Não quiseram considerar, estavam cegos do poder ! Mandei à merda a bandeira; não será concerteza a bandeira - da Nação ! Ou estão todos a brincar com o nosso sangue ou pretendem desgastar-nos psicológicamente e políticamente !

Não tenho vontade nenhuma de pôr de rastos "os esforços da nova geração", mencionada pelo Abilio. Não quero tambem remexer a questão das legitimidades : a consagrada à Conferência de 81, que fez dele presidente desta "república de olah-raga" (cito o brig-gen. Syaifei, porque agora o Abílio gosta de mencionar as FALINTIL pela boca dos generais indonésios) e a legitimidade do CNRM que fez dele APENAS Chefe inconsolável da DEF !

Não pretendo escavar tumbas para exigir a cada um dos santos e mártires, heróis e líderes da anterior FRETILIN para que confesse os seus crimes, - nas Bases de Apoio. A vós todos, inclusive os que estiveram nos primeiros 3 anos no mato, fáço lembrar que fui membro do CCF.

Se hoje me permito falar com este à-vontade, é porque estou SEGURISSIMO de que não haverá um único dedo a acusar-me de ter morto ou consentido nas torturas, maus-tratos e na eliminação fisica de (patriotas, sobretudo, sargentos) "contra-revolucionários". É pelo respeito que tenho pelos líderes da (anterior - o Abílio gosta de classificar assim) FRETILIN, que me abstenho de falar. O Abílio que reveja a sua atitude e reconheça que é um desonesto, porque os tabús costumam ser ou foram o alicerce dos regimes totalitários.

Não pretendo aparecer como santo - nem sei rezar - e muito menos herói. Não me distraio com a mistificação, produzida à distância. Sei o que sou e BASTA ! Conheço o meu papel e BASTA!

3 - Vossa actuação

Como responsável que és da FRETILIN, aí, só manterei toda a - minha confiança política se fores claro nestas questões. Recebi, no fragor dos combates de '90, a tua carta. Eu esperava dali que te colocasses mais fiel à Luta!

As vezes, há que sacudir as estruturas. Margareth Teatcher teve que ceder o lugar ao John Major. Pensa nisso, irmão, que foi para o bem do próprio partido conservador e, consequentemente, para a Grã-Bretanha ! Sob os pontos de vista do partido.

A política do "deixa-andar" coloca o processo no "ralenti" adormecedor, pela monotonia do ruído. Era e continua também prática, aqui, entre nós. O deixa-andar alimenta o espirito de " enquanto durar a guerra, sou membro do CCF, sou quadro responsável do Comité disto ou Comité daquilo " ...

Por outro lado, a "neutralidade", às vezes tendenciosa, desperta sempre mais "paixões" que vão contribuindo para conturbar os ânimos e perturbar o clima. O desenvolvimento, positivo ou negativo, de um processo só pode ter como causa a acção participativa dos agentes integrantes do mesmo. Muitas das vezes, confundimos o conceito "acção". Há que se mostra preocupado em tudo, mas sem fazer praticamente nada. Há quem desvia a atenção para tarefas de segunda ordem e pensa ter feito muito. Outro, responde apressadamente por algumas tarefas importantes e afirma ter feito tudo. Algum ainda agarra atabalnoadamente em tudo e considera-se o eixo das actividades.

É importante que haja uma definição geral das actividades, para onde irá a prioridade das nossas atenções, dos esforços de todos. A não ser assim, divergimos os propósitos, diversificamos as análises, confundimos as necessidades e desperdiçamos energias.

Quero que penses que o actual estádio da nossa guerra não pede, não exige muito suporte de informações do interior, com a frequência que desejais.

Ao fazer a reverificação das nossas actividades, quero crer, no momento actual da nossa Luta, que toda a incidência deve estar virada para engajar solidariedade com vista a estabelecer as formas de actuacção, gerais e específicas, aí na Austrália, insistindo sobretudo nos meios de pressão junto dos círculos políticos e do poder.

A divulgação de pequenos casos ou de casos aparecidos eventualmente, a divulgação apressada de notícias, o costumado acréscimo que se dá às informações, temos visto, não produzem o efeito que até agora esperávamos. Por muitas razões ... e vós sabeis melhor que eu. Há muito que deixei a Organização Clandestina fornecer os dados ao "exterior". A RER teria calmatado muitas deficiências e satisfeito muitas exigências do processo mas a RER matava a FRETILIN e, na verdade, seria simplesmente inconcebível ... não é verdade ?

Atente que não sou contra a vossa missão de propaganda e sensibilização. Pretendo apenas indicar a necessidade de encararmos as actividades, - em correspondência com as necessidades conjunturais. Bem me parece que todos os pensamentos devem estar orientados para a necessidade de pressão internacional. Pratiquem esta ideia com alma.

12.Nov, contràriamente à pequenez do pensamento, manifestada pelos vossos ilustres líderes em Lisboa, é já um marco de referência na nossa Luta. O mais importante aspecto deve ter sido o ter imprimido a consciência de que vale mais proporcionar conhecimento amplo do problema de Timor-Leste do que explorar o efeito (nem sempre animador) das informações fornecidas por situações - esporádicas.

Há que pensarmos profundamente nisso. Devo dizer-te que a vossa preocupação em manter a ligação com interior da Pátria, para efeitos de "conferências de imprensa" é altamente louvável mas, hoje por hoje, deve ser encarada noutro contexto !

Enquanto, por exemplo, os estudantes detidos em Jacarta têm necessidade de um amplo apoio !!! Na óptica da FRETILIN, eles é que foram parvos, ou por tomarem a iniciativa ou por obedecerem ao Xanana.

Ainda entre nós, tenho o seguinte para te dizer :

a- pecais por fornecer informações não confirmadas à comunicação social;

b- produzis e/ou exagerais as acções militares das FALINTIL

c- persistis em chamar-nos "guerrilheiros da FRETILIN" ou "a FRETILIN realizou acções, etc.", persistindo em monopolizar todas as acções da Resistência.

Quanto ao aparelho, haverei de ver as conveniências, perspectivas de uso, etc., e dir-te-ei na melhor oportunidade.

É tudo por hoje e a vós todos, aí na Austrália, vão os nossos abraços, das FALINTIL e da Resistência Clandestina.

Quartel-General do Comando Nacional da Resistência Maubere, nas montanhas de Pátria, aos 22 de Maio de 1992.-

O Comandante das FALINTIL,

KAYRALA XANANA GUSMÃO.